



Oficina de manejo sustentável da carnaúba e estratégias de controle de *Cryptostegia grandiflora* no assentamento Vida Nova Aragão em Miraíma - CE
*Sustainable management workshop of carnaúba and control strategies of *Cryptostegia grandiflora* in the settlement Vida Nova Aragão in Miraíma – CE.*

VIEIRA, Mariana Gomes¹; FORTE NETO, Francisco Tavares; OLIVEIRA, Lívia dos Santos; OLIVEIRA, Leonardo Barbosa; DE SOUZA, Melina da Silva; BARROS, Luiza Rayol Rodrigues

¹Universidade Federal do Ceará, viemariana@gmail.com; netofortee@gmail.com; liviasantos.ce@gmail.com; Leonardo.oliveira@gmail.com; melinasilvasouza@gmail.com; luhrayolbarros@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: No estágio de vivência ocorrido nos dias 23 e 28 de julho de 2018, promovido pelo Programa Residência Agrária no assentamento Vida Nova Aragão em Miraíma – CE foi organizada uma oficina de manejo sustentável da carnaúba, planta ameaçada pela bioinvasora *Cryptostegia grandiflora*, popularmente conhecida como viuvinha. Este trabalho objetiva relatar a experiência da realização da oficina acerca de estratégias sustentáveis no manejo da carnaúba, a qual foi ministrada pelos discentes do programa, que a dividiram em momentos teórico-práticos. Além das estratégias de controle, foi demonstrada a importância de não se utilizar práticas insustentáveis. Como resultado, foi promovido um curso na Universidade Federal do Ceará, onde foi passado aos estudantes os eixos do curso feito no assentamento e a metodologia utilizada com os agricultores, constatando assim o papel desta oficina como uma oportunidade que possibilitou o intercâmbio de saberes e o desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Desenvolvimento rural; Extensão Universitária.

Keywords: Family Farming; Rural Development; University Extension.

Contexto

O presente trabalho é fruto de um estágio de vivência promovido pelo Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará, entre os dias 23 a 28 de julho de 2018, no assentamento Vida Nova Aragão em Miraíma, Ceará. No assentamento relatado, a principal fonte de renda é provinda da agricultura, praticada no primeiro semestre devido ao aproveitamento do período chuvoso. Contudo, outra fonte considerável de renda é o extrativismo da carnaúba, onde são retiradas as palhas que posteriormente darão origem ao pó que, após o devido processamento, será transformado na cera, muito utilizada na indústria cosmética.

A carnaúba (*Copernicia prunifera*) é muito recorrente no estado do Ceará, principalmente na região semiárida. No presente local, esta planta é extremamente atacada por uma bioinvasora denominada popularmente de viuvinha (*Cryptostegia grandiflora*). Esta espécie exótica invasora, por ser uma trepadeira, enrola-se no tronco da carnaúba sufocando-a, diminuindo assim o seu potencial produtivo e



podendo até causar sua morte. A partir de uma consulta com as famílias assentadas, feita por meio de um questionário, foi requerida uma oficina sobre manejo da carnaúba, onde foi explanado questões acerca de manejo de solo, vegetação nativa e controle de pragas, com ênfase na principal que é a viuvinha. Diante desse contexto, o objetivo do referido trabalho é explanar a experiência de realização da oficina, dando um enfoque nas estratégias de manejo e controle da bioinvasora.

Descrição da Experiência

A metodologia utilizada pelos bolsistas do Programa Residência Agrária baseia-se em uma divisão de tempo de trabalho, onde há o “tempo comunidade” e o “tempo universidade”. Dentro do tempo comunidade, são feitas as vivências nos assentamentos rurais. Neste cenário, foram feitas quatro visitas ao assentamento Vida Nova – Aragão, localizado em Miráima – CE. Na primeira vivência, foi feito o reconhecimento da localidade, em seguida foi feito o levantamento das demandas da comunidade, por meio de entrevistas semiestruturadas nas casas, e a escolha da temática da oficina (por meio de votação feita em assembleia). Posteriormente, na terceira visita, foram coletados amostras de solo e sementes para subsequente produção de mudas, além de uma análise da área de reserva legal, onde estão contidas espécies nativas, dentre elas a carnaúba. Por fim, na última visita se deu a aplicação da oficina em si.

Para complementar a metodologia utilizada pelo programa, tem-se o tempo universidade, no qual os bolsistas tabularam, discutiram as informações coletadas no tempo comunidade e a partir disso dividiram-se em comissões para a montagem da oficina. A oficina foi composta por quatro eixos, abordados de maneira teórico-prática, facilitando assim o entendimento e a internalização do conteúdo. Com o auxílio do quadro 1, é possível ter uma melhor visualização da estruturação da oficina.

Dia	Conteúdo
24/07/18	Introdução à carnaúba/Manejo e avaliação do solo local
25/07/18	Controle da bioinvasora/Noções sobre a mata nativa
26/07/18	Cooperativismo e associativismo
27/07/18	Práticas no campo

Quadro 1. Cronograma da oficina de manejo sustentável da carnaúba.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Especificamente, este trabalho terá enfoque nos eixos dos dias 25/07 e 27/07. Acerca do módulo que abrange a viuvinha, primeiramente, a abordagem utilizada baseou-se na conscientização a respeito da importância da carnaúba como uma planta nativa do nosso estado. Para isto, foram levantadas as diversas finalidades dessa espécie vegetal, de modo que se fosse explanado a relevância que ela tem na composição do agroecossistema, não só como uma planta base do extrativismo vegetal na área.



Posteriormente, foi demonstrado o conceito de praga e quais são os fatores necessários para qualificar um organismo como maléfico. Essa temática foi exemplificada por meio de ferramentas audiovisuais com figuras exibindo diversos tipos de pragas, presentes tanto no ambiente urbano como no rural, especificando as pragas agrícolas. Adiante, foi explanada a diferença entre plantas nativas, invasoras e exóticas, tendo um foco maior nas características da viuvinha e como se deu sua entrada no país. Esta bioinvasora foi trazida com o intuito de ser utilizada como ornamental, devido a suas flores atrativas. Contudo, devido a sua alta adaptabilidade, resistência às adversidades e fácil dispersão, houve uma grande proliferação pelo estado. Esta espécie, além dos danos causados à carnaúba, possui um látex com propriedades tóxicas também a humanos e animais, podendo inclusive causar a morte em bovinos no caso de sua ingestão.

A posteriori, por meio de folders informativos produzidos pelos bolsistas, foram retratadas as diversas formas de controle e combate a bioinvasora. Ao demonstrar essas estratégias, o enfoque ao viés agroecológico era reforçado, visto que os métodos de controle usualmente indicados para essa problemática possuem uma postura voltada para a agricultura convencional, como o uso de herbicidas e a prática de utilização do fogo. A proposta da oficina foi evidenciar o conhecimento agroecológico para a comunidade, promovendo assim a diversificação do agroecossistema, a utilização de insumos do próprio assentamento e a aplicação de práticas que não fossem tão agressivas ao meio ambiente e aos agricultores.

Dentre as medidas de controle que foram abordadas, existem as que proporcionam um efeito tanto a longo prazo como a curto prazo. Entre elas estão a destoca, roça, retirada das flores, reflorestamento e preservação da mata nativa. A prática da destoca se baseia na retirada total da planta, juntamente com a incorporação de uma muda nativa, como por exemplo a própria carnaúba. Já a roça é a retirada parcial da parte aérea da planta, somente para diminuir a velocidade do seu crescimento e dispersão. Com isso, foi demonstrado também a retirada das flores, medida restritamente preventiva para evitar a dispersão de suas sementes que são aladas e facilmente são distribuídas no local. Em relação ao reflorestamento e a preservação da mata nativa, foi trabalhada a conscientização dessa prática, visto que a mesma é uma ação preventiva e os resultados só serão notados a longo prazo. Essa atividade é de grande importância, já que a bioinvasora tem preferência por carnaubais velhos e inativos, devido ao desequilíbrio ecológico presente nestes locais. Além disso, a realização dessa prática implica na manutenção do próprio carnaubal, de onde é tirado a renda dos assentados.

Para além das estratégias de controle comentadas, foi demonstrada ainda uma forma de aproveitamento da viuvinha, servindo de base para a concepção de um biodefensivo, por meio da utilização das folhas. Juntamente com as medidas de controle, foram demonstrados aspectos relacionados a segurança do trabalho, ferramentas adequadas e utilização do EPI (equipamento de proteção individual). E finalizando o conteúdo proposto, foram abordadas as consequências do uso do fogo e de agrotóxicos, sendo demonstrado como essas duas técnicas podem ser



prejudiciais tanto para a carnaúba (pois afeta a qualidade do pó cerífero), para o ambiente e para a saúde do agricultor.

Resultados

Os resultados alcançados por meio da aplicação das oficinas perpassam tanto o âmbito do assentamento quanto o da academia. Dentro da perspectiva da comunidade, gerou-se um maior contato com a temática, possibilitando posteriormente a adoção de práticas que fossem menos agressivas ao meio ambiente, assim como em relação à saúde dos agricultores. Com isso, houve uma melhoria das condições do agroecossistema, devido a diminuição da população da viuvinha, desencadeando assim uma melhor manutenção do carnaubal e da mata nativa, proporcionando assim o aumento da produção dos derivados da carnaúba e conseqüentemente o aumento da renda dos assentados.

Dentro do âmbito universitário, foi realizado pelos discentes do Programa Residência Agrária um curso intitulado "Trocando Saberes Agrários: a importância da carnaúba no contexto do semiárido" que ocorreu nos dias 15, 22 e 29 de setembro de 2018 na Universidade Federal do Ceará. Neste espaço, foram abordados as temáticas presentes no curso realizado no assentamento, além disso foi apresentada aos participantes a metodologia utilizada na construção do momento vivenciado na comunidade, abrangendo assim estudantes dos cursos de Agronomia e Economia Ecológica. Foi trabalhada, primeiramente, a contextualização do desenvolvimento da carnaúba no estado do Ceará, seguido de noções acerca do manejo do solo, mata nativa, viuvinha, cooperativismo e associativismo.

Dessa maneira, é necessário salientar a importância o curso, pois o mesmo possibilitou, em ambos os espaços, o favorecimento da troca de aprendizado, o enriquecimento pessoal dos bolsistas, a capacitação técnica acerca dos temas e o intercâmbio de experiências.

Agradecimentos

Meus mais sinceros agradecimentos ao Assentamento Vida Nova – Aragão, ao Programa Residência Agrária e a Universidade Federal do Ceará por ter proporcionado a vivência no campo e a oportunidade de promover um intercâmbio de saberes entre os bolsistas e os assentados.